

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2022

MERCADO INTERNO

Apesar da tendência de queda observada em fevereiro, ela foi menor quando comparada com os valores registrados em janeiro. Em comparação com o mesmo mês de 2021, a queda nos preços recebidos pelo produtor na média das dez principais regiões produtoras foi de 6,5%, com destaque para Rondônia e Goiás, que registraram índices de 20,6% e 16,5%, respectivamente.

Diante da menor oferta, limitada pelos altos custos de produção e adversidades climáticas, os preços ainda têm encontrado sustentação, apesar do declínio registrado. No atacado e varejo o comportamento foi semelhante dado a dificuldade em repasse dos custos ao mercado consumidor.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	fev/21	Mês anterior	fev/22	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,34	R\$ 2,34	R\$ 2,27	-3,1%	-3,1%
Paraná	R\$ 2,19	R\$ 2,13	R\$ 2,05	-6,3%	-3,8%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,20	R\$ 1,98	R\$ 1,98	-10,0%	0,0%
São Paulo	R\$ 2,35	R\$ 2,06	R\$ 2,12	-10,0%	2,9%
Santa Catarina	R\$ 2,03	R\$ 1,90	R\$ 1,88	-7,6%	0,0%
Goiás	R\$ 2,31	R\$ 1,97	R\$ 1,93	-16,5%	-2,0%
Rondônia	R\$ 1,99	R\$ 1,61	R\$ 1,58	-20,6%	-1,6%
Rio de Janeiro	R\$ 2,11	R\$ 2,07	R\$ 2,14	1,4%	3,3%
Mato Grosso	R\$ 1,76	R\$ 1,80	R\$ 1,71	-2,7%	-4,9%
Bahia	R\$ 1,98	R\$ 1,95	R\$ 1,85	-6,5%	-5,1%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,80	R\$ 3,62	R\$ 3,61	-5,1%	-0,4%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,77	R\$ 3,57	R\$ 3,35	-11,2%	-6,2%
Goiânia - GO	R\$ 3,85	R\$ 3,90	R\$ 3,89	0,9%	-0,3%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,67	R\$ 3,27	R\$ 3,15	-14,1%	-3,6%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 3,76	R\$ 3,87	R\$ 3,94	4,8%	1,8%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,73	R\$ 4,19	R\$ 3,86	3,6%	-7,9%
Goiânia - GO	R\$ 3,99	R\$ 4,01	R\$ 4,21	5,5%	5,0%
Salvador - BA	R\$ 4,48	R\$ 4,03	R\$ 3,83	-14,5%	-5,0%

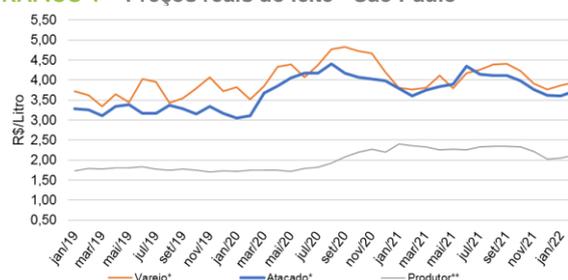
Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA fevereiro de 2022).
* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 1,2% maiores em relação ao mês anterior. Em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços registraram uma queda de 0,7%, com variações mais expressivas em Minas Gerais e Rio Grande do Sul e já deflacionados pelo IPCA de fevereiro. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo esboçou ligeira reação de alta em relação ao mês passado.

Apesar de uma maior produção sazonal, o consumo permanece retraído e os indicadores econômicos não mostram reversão a curto prazo, dificultando, portanto, a transferência de preços junto aos canais de distribuição e forçando indústrias a reduzirem as cotações.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA fevereiro de 2022).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, *in natura*.

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2022

Preços ao produtor

Os valores recebidos pelo produtor demonstraram, na média, comportamento de queda em relação ao mês anterior. Em comparação ao mesmo período de 2021, nas dez principais regiões produtoras os valores acumulam queda de 6,5%. A maior oferta sazonal, os altos custos de produção, as adversidades climáticas e o mercado interno fragilizado permanecem inviabilizando o repasse dos custos, cujos sucessivos aumentos têm espremido as margens de rentabilidade, puxados, principalmente, pelos grãos, fertilizantes, corretivos e combustíveis. Tal cenário deve começar a apresentar reversão nos próximos meses, com uma queda na produção sazonal, implicando em uma oferta ainda menor de leite no campo, o que deve garantir preços maiores nas comercializações. Além do mais, o leite Spot apresentou comportamento de alta no último mês, o que costuma refletir também nos preços recebidos pelo produtor. Entretanto, isso não garante maior rentabilidade ao setor.

Preços leite spot

As cotações do leite spot, em fevereiro, apresentaram alta de 10% em comparação com o mês anterior, na média das praças pesquisadas. As adversidades climáticas e os custos de produção têm impactado numa menor oferta de leite no campo, em comparação com anos anteriores, aumentando a disputa das indústrias e dando relativa sustentação aos preços do leite spot. Além disso, nesse período, é iniciado a transição para a época de menor produção, a qual tende a refletir positivamente nos preços.

Produção de leite

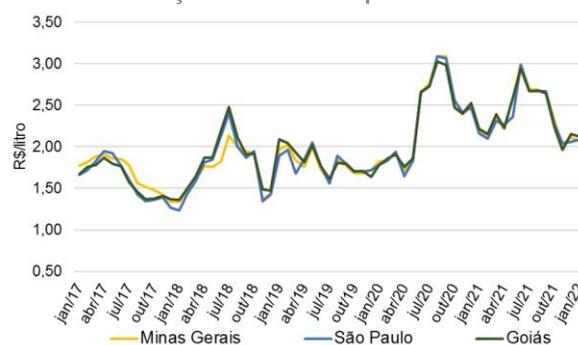
Os resultados preliminares da Pesquisa Trimestral do Leite – 4º trimestre, do IBGE, mostram uma redução de 5,7% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2020. Em relação ao trimestre anterior, a captação foi 3,6% maior, dada a maior oferta sazonal, como pode ser observado no Gráfico 4. Entretanto, o aumento sazonal deste ano foi menor que o esperado para o período. No acumulado do ano, há uma produção 2,5% inferior a 2020. A menor produção interna é reflexo dos altos preços de insumos, combustíveis e energia, bem como das adversidades climáticas, que impactam diretamente na qualidade e disponibilidade de pastagens, além da elevação dos preços dos grãos. Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo e a forte demanda por insumos para a safra 2021/22, os custos de produção têm registrado altas sucessivas. A redução na produção anual foi sentida no país inteiro, a qual recuou a patamares apenas 3% maiores que em 2017.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA fevereiro de 2022).

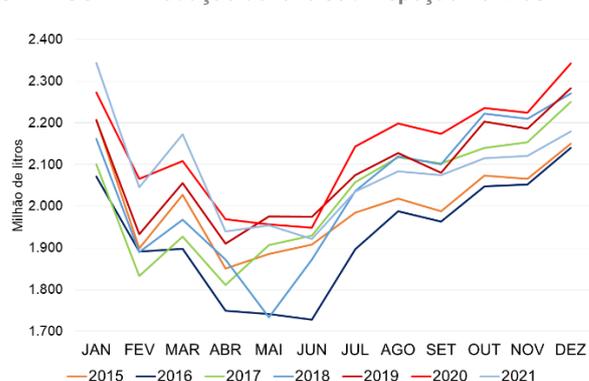
GRÁFICO 3 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA fevereiro de 2022).

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (janeiro de 2022).

Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2022

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/19	Variação aa 2016 a 2020	Participação 2020
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.634.591	2,5%	2,6%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	2,8%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	-10,2%	-3,0%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	-0,6%	-1,9%	4,0%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	0,9%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	23,0%	15,4%	2,2%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	10,5%	10,0%	6,7%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	3,7%	1,6%	25,4%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	1,8%	-0,2%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	-3,1%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	-1,3%	1,8%	10,7%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	1,9%	1,4%	39,1%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	6,4%	6,4%	13,7%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	4,8%	4,4%	11,3%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	2,5%	0,7%	13,0%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	4,5%	3,7%	38,0%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	-5,0%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	-4,6%	2,1%	9,8%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	-4,2%	1,1%	12,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (até terceiro trimestre 2021). Elaboração: Conab.

Destaque Estadual: Mato Grosso do Sul

A escassez hídrica e temperaturas acima da média têm prejudicado as pastagens da região sudoeste e pantanal do Mato Grosso do Sul. Neste período deveria ocorrer o acúmulo de massa para a passagem do inverno, época em que as pastagens apresentam baixo desenvolvimento vegetativo devido ao clima mais frio e baixa precipitação característica da estação climática. Entretanto, observa-se que as adversidades climáticas já implicam numa indisponibilidade imediata de alimento para os bovinos.

Nesse sentido, já há relatos de que muitos pecuaristas estão necessitando realizar a suplementação da alimentação bovina com ração como forma de evitar maiores prejuízos. Tal suplementação normalmente é

adotada somente nos meses de julho e agosto, quando a falta de chuvas e clima frio reduzem drasticamente a produção de forragem.

Além disso, assim como observado em outros Estados, como Paraná e Rio Grande do Sul, algumas áreas em Mato Grosso do Sul inicialmente destinadas à produção de grãos foram convertidas para silagem, cuja alteração de finalidade da lavoura ocorreu tanto pela baixa produtividade que apresentaria em função do clima inadequado, quanto como forma de amenizar as despesas com ração e aumentar a oferta de volumoso. A ocorrência de chuvas em fevereiro, apesar de esparsas, amenizou a situação, mas ainda há pontos sob forte estresse hídrico.

Relação de troca

Dada as sucessivas valorizações nos preços de milho e soja, a relação de troca permaneceu em queda nas praças pesquisadas. Os custos também seguem elevados devido às altas nos preços de adubos e corretivos, combustíveis e suplementos minerais. No Paraná, a relação leite/milho está 16,2% inferior em comparação com o mesmo período de 2021. Em relação ao mês anterior, a queda foi de 4,7%. Quanto à soja, houve melhora de 12,5% em comparação com o mesmo período de 2021, mas uma queda de 14,1% em relação a janeiro. No estado, com a venda de 1 litro de leite é

possível comprar 1,25 quilo de milho e 0,67 quilo de farelo de soja.

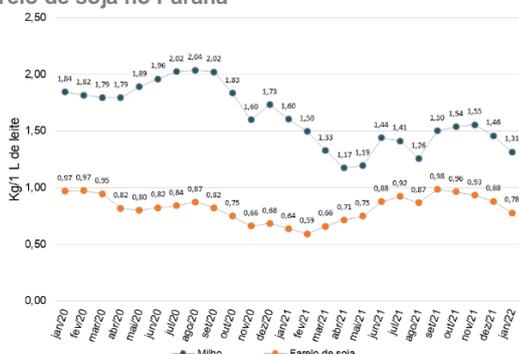
Em São Paulo, a relação de troca leite/milho foi 2,5% superior a janeiro/22 e cerca de 17,6% menor que em fevereiro do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,32 quilo de milho.

Com um custo operacional efetivo cada vez maior e uma significativa perda no seu poder de compra, o pecuarista não tem conseguido realizar outros investimentos necessários, cujo reflexo já é sentido no menor volume de leite captado em 2021, agravado por questões climáticas adversas.

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2022

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Importação

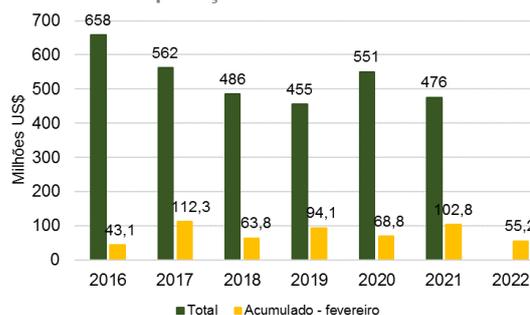
A importação, em fevereiro, em termos de valor em dólar, foi 48% menor que no mesmo mês do ano passado, confirmando as expectativas de queda. Considerando o leite em pó, responsável por 41% das importações de lácteos em fevereiro, em termos de volume, foi importado 24% a menos que o mesmo período de 2021. O real ainda permanece desvalorizado frente ao dólar e o mercado interno enfraquecido, o que tem tornado a competitividade dos produtos importados cada vez menor. Nesse cenário, a tendência é que o baixo fluxo de importação não se reverta no curto prazo, além de não vir a pressionar a queda de preços no mercado interno.

Exportação

Seguindo a tendência de alta nos volumes exportados, em fevereiro, o Brasil exportou, em termos de valor em dólar, 140% a mais que o mesmo período do ano passado. Em comparação com o mês anterior os volumes exportados em fevereiro apresentaram alta de 35%. Leite em pó e leite condensado foram responsáveis por mais da metade de todo volume exportado durante o mês, cujo principal destino foi a Argélia.

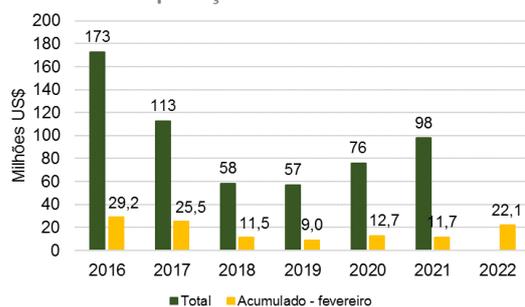
Com o câmbio favorável às exportações e a demanda interna aquém da expectativa, o mercado externo tem sido um canal de escoamento viável, que deve perdurar ao longo de 2022. Entretanto, essa via de comercialização não contempla a maior parte da produção nacional e, nessa seara, a produção de leite no país em 2021 foi menor que o ano anterior.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2022

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído.
Adversidades climáticas;	
Transição para o período de menor produção.	

Expectativa: Com a transição para o período de menor produção, espera-se que os preços encontrem sustentação no campo. Entretanto, os custos de produção tendem a se manter elevados, pressionados por questões logísticas mundiais, problemas climáticos, bem como pelos elevados valores dos grãos, insumos, fertilizantes e combustíveis, agravados pelo conflito armado no Leste Europeu. Apesar de maiores valores no campo, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo. O consumo retraído, em razão do cenário macroeconômico do país, também deve pesar e manter a dificuldade em repasse dos preços ao mercado consumidor. A dinâmica continua desfavorável para as importações, mas a janela de exportações deve se manter.

MERCADO INTERNACIONAL

De maneira geral, os preços internacionais continuaram subindo em fevereiro, puxados por um mercado mundial aquecido, oferta limitada e incertezas de mercado após início da guerra entre Rússia e Ucrânia, ultrapassando valores registrados em 2014, período de pico de preços. O leite em pó, tanto integral quanto desnatado, bem como a manteiga, têm tido os maiores aumentos. Os países produtores vêm com uma produção aquém do esperado, em razão de problemas climáticos no Hemisfério Sul, especialmente Nova Zelândia e Brasil, bem como altas recorrentes dos insumos agrícolas, os quais tem elevado demasiadamente os custos de produção, desestimulando a atividade.

Na América do Sul, a queda na produção de grãos em decorrência de condições climáticas adversas tem causado pressão altista nos custos de produção. As despesas com alimentação dos rebanhos também cresceram muito ao longo do ano passado, e os produtores de leite continuam enfrentando situações desafiadoras em 2022. Os efeitos financeiros da Covid em nível de consumidor final tendem a perdurar no médio prazo e o conflito no Leste Europeu poderá agravar a situação nos mercados latino-americanos. Apesar das incertezas mundiais, os estoques de leite em pó seguem apertados e a demanda estável, o que mantém movimentos de alta nos preços.

Já na Oceania, apesar da queda no número do rebanho leiteiro, das adversidades climáticas e da escassez de mão de obra no campo, bem como de dificuldades logísticas que têm limitado a produção mundial como um todo, o cenário para o leite tem melhorado com o aumento nas vendas tanto no mercado interno quanto externo. Com uma alta procura pelo produto, os preços nas fazendas estão em patamares elevados. A expectativa é de que os preços permaneçam firmes, puxados por um aumento do interesse de compra do Oriente Médio, Norte da Ásia, bem como de alguns mercados Africanos.

Na Europa, a produção sazonal tende a aumentar nos próximos meses. A demanda segue aquecida, os estoques enxutos, os custos de produção elevados e o conflito no Leste do continente tem agravado a situação. Nesse cenário, os preços continuam encontrando sustentação para aumentos. O leite em pó integral continua registrando preços acima dos praticados pela Oceania. É válido ressaltar que o aumento do poder de compra dos países exportadores de petróleo tem elevado a demanda de exportação no continente europeu. Com um mercado mundial aquecido, os compradores estão impulsionados por disponibilidade imediata de produto e logística, sendo o preço um fator secundário neste momento.

Leite e Derivados

FEVEREIRO DE 2022

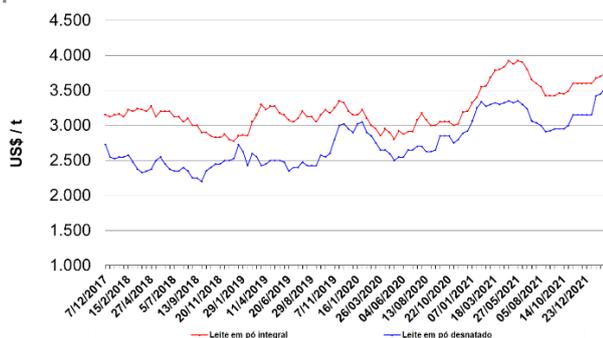
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	fev/21	Mês anterior	fev/22	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.625,0	3.637,5	3.725,0	2,8%	2,4%
Leite em pó desnatado	3.287,5	3.287,5	3.500,0	6,5%	6,5%
Oceania					
Leite em pó integral	3.493,8	3.956,3	4.331,3	24,0%	9,5%
Leite em pó desnatado	3.200,0	3.862,5	4.125,0	28,9%	6,8%
Manteiga	5.287,5	5.962,5	6.412,5	21,3%	7,5%
Queijo Cheddar	4.306,3	5.568,8	5.637,5	30,9%	1,2%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.531,3	4.856,3	5.237,5	48,3%	7,9%
Leite em pó desnatado	2.862,5	3.893,8	4.125,0	44,1%	5,9%
Manteiga	4.493,8	6.700,0	6.893,8	53,4%	2,9%
Soro em pó	1.125,0	1.375,0	1.506,3	33,9%	9,5%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em fevereiro de 2022.

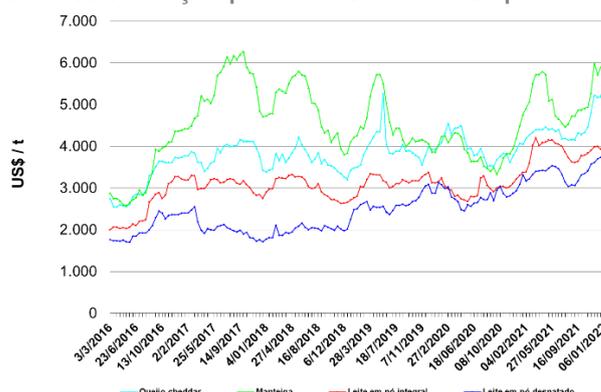
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



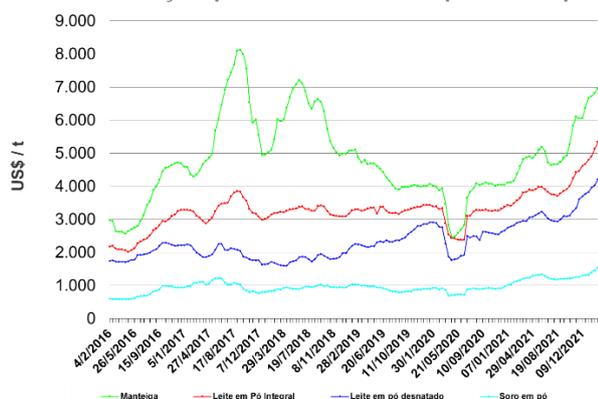
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

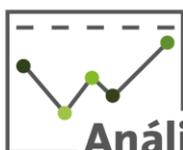
GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima

no Hemisfério Sul. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

**Leite e Derivados****FEVEREIRO DE 2022****QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)**

	2018	2019	2020	2021	2022*	Variação 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	12.100	1,7%	2,2%
Brasil	23.745	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	30.750	32.012	34.400	34.600	35.500	2,6%	6,5%
União Europeia	142.258	143.060	145.415	145.700	146.700	0,7%	26,7%
Índia	89.800	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	17,8%
México	12.368	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	22.240	22.250	0,0%	4,1%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.500	15.600	0,6%	2,8%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.252	102.604	103.284	0,7%	18,8%
Outros	46.541	45.551	46.137	45.813	45.697	-0,3%	8,3%
Mundo	522.591	527.738	539.601	544.072	549.356	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL**FATORES DE ALTA**

Demanda aquecida;
 Problemas climáticos na Oceania e América do Sul;
 Custos de produção e operacionais elevados;
 Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu.

FATORES DE BAIXA

Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado.

Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os preços se mantenham em patamares altos no médio prazo. Com uma demanda crescente da China e de países petrolíferos por produtos lácteos, bem como a retomada da economia no mundo, os preços ainda devem encontrar sustentação para aumentos no mercado internacional.

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, a elevação das despesas com alimentação e insumos e o consumo fragilizado têm comprometido as margens de rentabilidade da pecuária de leite. Tal cenário deve ser mantido no médio prazo, o que já implica em menores investimentos no setor, com reflexos, inclusive, na indústria. Esse cenário deve perdurar ao longo de 2022. As adversidades climáticas também têm impactado na disponibilidade de volumosos no campo e numa maior dependência de concentrados, os quais têm pesado no custo operacional efetivo da atividade.

No mercado internacional, os custos operacionais também seguem elevados e o setor tem acompanhado o declínio no número de animais, compensado, de certa forma, por aumentos de produtividade. Apesar disso, com uma demanda firme e uma produção inferior à necessidade, os preços continuam encontrando sustentação, sendo os maiores já registrados.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC**Equipe técnica**

Bernardo Nogueira Schlemper, Fabiano Borges de Vasconcellos, Gabriel Rabello Correa, Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO**Equipe técnica**

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL

Segeo